

O CONFRONTO POLÍTICO E OS PROCESSOS COMUNICATIVOS DO MOVIMENTO EMOCIONAL DE PROFESSORES NA GREVE DOS DOCENTES DO ESTADO DO PARANÁ EM 2015¹

Gabriel Alexandre Bozza²

RESUMO

O artigo tem como objetivo contextualizar a greve dos professores do estado do Paraná em 2015 e demonstrar teoricamente a existência de um movimento emocional e confronto político. A greve durou 46 dias, uma das mais longas da história da educação do estado. Neste trabalho mapeamos os principais acontecimentos, a posição oficial do governo e mostramos repertórios comunicacionais interpretativos para ilustrar as ações confrontacionais com eixos emocionais de ódio e esperança entre governo e grevistas. Conclui-se que o desgaste do governo foi grande, principalmente, em virtude da violência policial ocorrida no dia 29 de abril, na Assembleia Legislativa do Paraná, e diversos objetivos foram conquistados pelos grevistas.

Palavras-chave: Confronto político. Movimento emocional. Greve. Professores. Paraná.

1. INTRODUÇÃO

Os movimentos emocionais são uma das formas de confronto político e de comunicar acontecimentos. Durante a greve dos professores do estado do Paraná em 2015 observou-se um confronto político num movimento emocional, conforme descrevem os teóricos destas correntes de pensamento (CASTELLS, McADAM, TARROW, TILLY, WALGRAVE; VERHULST). Entre as suas características estão o uso de estratégias de mobilização social, em reivindicações visando mudanças *culturais*, sociais e políticas regidas por processos comunicativos. O ambiente *online* auxilia na ampliação dos discursos e símbolos presentes no espaço estratégico para elaboração de repertórios de ação mista entre o

¹ Artigo inscrito para a Escola de Comunicação, do EVINCI 2015 - UniBrasil.

² Mestre em Comunicação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Jornalista graduado pela PUCPR. Professor da Universidade Federal do Paraná na graduação em Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas), Professor no UniBrasil Centro Universitário na graduação em Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda). Integrante dos grupos de pesquisa Comunicação Eleitoral (CNPq) e Comunicação e Mobilização Política da UFPR. E-mail: gabrielbozz@gmail.com.

online e *offline*. São confrontos com o uso de força e violência empregada, e ao mesmo tempo milhares de pessoas compartilham do centro da ação seus vídeos e imagens, viralizados por aqueles capazes de intensificar a força do discurso e narrativas em redes sociais. Cidadãos que opinam sobre o que acontece e criam um novo repertório de ação, condenando governantes que empregam o uso de força desproporcional. Na outra ponta estão os defensores da ação governamental. O campo de guerra *offline* vira um campo de batalha digital com atos de comunicar. A comunicação ajuda a entender quais os repertórios confrontacionais adotados, ou seja, as ações de confronto político, como elas ocorrem, de que forma são feitas, quais os processos comunicacionais e singularidades do movimento emocional.

A seguir é realizada uma contextualização dos acontecimentos realizados no estado do Paraná durante a greve dos professores neste ano, assim como destacamos o posicionamento do governo sobre os fatos ocorridos e os estudos de movimentos emocionais e de confronto políticos nestes acontecimentos.

2. A GREVE DOS PROFESSORES DO PARANÁ EM 2015

A greve dos professores e funcionários da rede pública de ensino do estado do Paraná em 2015 durou 46 dias e foi uma das maiores da história do estado. Ela teve início no dia 25 de abril e foi encerrada em 09 de junho, em assembleia com cerca de 10 mil servidores realizada no estádio Vila Capanema, em Curitiba. As aulas de quase um milhão de estudantes foram retomadas no dia 10 de junho, em meio a uma grave crise política e financeira no estado. Os servidores aceitaram a última proposta do governo de reajuste salarial de 3,45%, correspondente a inflação de maio de 2014. A APP Sindicato, entidade representante da categoria, exigia um reajuste salarial de 8,17%. Esta foi a segunda greve dos professores neste ano. Em fevereiro, uma paralisação já havia atrasado o início do calendário letivo em 29 dias.

Os deputados estaduais sofreram a ira de manifestantes pela aprovação dos deputados de uma comissão geral que permitia apressar a votação. Este instrumento apelidado de “tratoraço” permitiria a votação de projetos sem a necessidade de passar por comissões. A APP havia exigido que o “pacotaço”, medidas impopulares de austeridade fiscal enviadas à Assembleia pelo governador Beto Richa (PSDB), fosse retirado de pauta. Entre as medidas estava a mudança do regime de previdência dos servidores do estado, da ParanáPrevidência. Os deputados estaduais ficaram acuados em uma sala de reuniões atrás da Presidência. Eles enfrentaram dificuldades para deixar o espaço. Cerca de 15 mil educadores participaram do protesto.

Os manifestantes desocuparam o prédio da Assembleia. O dia 12 de fevereiro de 2015, terceiro dia de tentativa de votação do “pacotaço”, foi o mais tenso e vitorioso para os professores. Os manifestantes bloquearam todo o entorno do prédio e a sessão foi realizada no restaurante da Assembleia. A Assembleia, em nota, disse que “os princípios do estado de direito democrático são afrontados quando um parlamento é sitiado”. Ao meio de gritos de ordem “Fora Beto Richa” e “Deputado não entra”, 33 deputados favoráveis ao projeto chegaram de camburão à Assembleia. Um cordão de isolamento feito por policiais permitiu que eles saíssem do caminhão da tropa de choque da Polícia Militar e entrassem no legislativo por um espaço cortado numa das grades da Assembleia³.

Houve nova invasão da Assembleia pelos mais de 15 mil manifestantes na Assembleia. Sob forte tensão, o presidente da Assembleia Ademar Traiano (PSDB) suspendeu a votação. Somente quando a oposição anunciou no megafone que o projeto foi retirado e não seria mais votado é que os deputados puderam sair da casa de leis.

A seguir, o governo, por meio de um documento assinado pela Casa Civil, retirou formalmente de pauta a votação deste projeto visto à pressão que os deputados estaduais e o governador estavam sofrendo, “para garantir a integridade física das senhoras e senhores deputados”. Era a vitória parcial dos manifestantes. O governador Beto Richa, em nota, disse que “O que aconteceu foi uma manifestação absurda e violenta, que atenta contra a democracia, a liberdade de expressão e o estado de direito. Um grupo de baderneiros, infiltrado no movimento dos professores, impôs uma mordaça ao Poder Legislativo, impedindo temporariamente o seu funcionamento. É lamentável que a democracia, pela qual tanto lutamos, seja ameaçada por atos violentos como os que assistimos no dia de hoje”⁴. O líder do governo, o deputado Luiz Claudio Romanelli (PMDB) e o presidente da casa Ademar Traiano (PSDB) alegaram que o governador retirou o projeto de pauta. Em entrevista à RPCTV, porém, o governador ao explicar à crise econômica do estado disse que o presidente da Casa foi quem retirou o projeto, mostrando incompatibilidades de discurso⁵.

O pacote de medidas impopulares foi diluído e votado, em partes, apenas em abril. No dia 25 de abril, os professores do estado retomaram a greve. A Assembleia Legislativa foi

³ RPCTV. Paraná TV 1º Edição. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/paranatv-1edicao/videos/t/edicoes/v/apos-manifestacoes-pacotaco-e-retirado-das-votacoes-para-reexame/3964428/>>. Acesso em: 12 de fev. de 2015.

⁴ Agência Estadual de Notícias. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=83077&tit=Richa-diz-que-ataques-a-Assembleia-sao-atentado-a-democracia>>. Acesso em: 12 de fev. de 2015.

⁵ RPCTV. Paraná TV 2º Edição. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/paranatv-1edicao/videos/t/edicoes/v/beto-richa-fala-sobre-a-crise-economica-do-parana/3964385/>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

isolada dois dias antes, por meio de um interdito proibitório conseguido pelo presidente da casa Ademar Traiano. O projeto seria então novamente votado a partir de segunda, dia 27 de abril. A ParanáPrevidência é o regime da previdência do estado, sendo composto pelos fundos financeiro, militar e previdenciário. Com a proposta mais de 33 mil beneficiários com 73 anos ou mais seriam migrados do fundo financeiro, bancado pelo governo estadual, para o fundo previdenciário, formado por contribuições dos servidores públicos. O governo alegava que isso geraria economia de R\$ 125 milhões por mês. A mudança, entretanto, compromete a saúde financeira da ParanáPrevidência, e agora o estado divide as despesas das aposentadorias com os servidores.

O projeto foi aprovado em primeiro turno, no dia 27 de abril, com 31 votos e 20 contrários. No dia seguinte, 28, seria realizada a votação do projeto em segundo turno. Porém um pedido de vistas de 16 emendas apresentadas ao projeto na segunda foi solicitado. Diversos manifestantes ficaram feridos em confronto com os policiais, que usaram jatos d'água, bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo. Desta forma a votação só ocorreria na quarta-feira, no dia 29 de abril, o dia que ficou conhecido como o mais grave confronto, no uso de força desproporcional, contra professores e outros manifestantes na história do estado do Paraná.

Mais de 200 pessoas – 213 segundo a Prefeitura de Curitiba – ficaram feridas num confronto com policiais no Centro Cívico, área que concentra a sede dos três poderes do estado. Diversos professores, funcionários e estudantes ficaram feridos durante a ação policial. A Prefeitura de Curitiba virou hospital de campanha para receber os feridos. Crianças foram evacuadas de uma creche municipal ao inalarem gás lacrimogêneo. O confrontamento com bombas de gás lacrimogêneo, de efeito moral, balas de borracha, spray de pimenta e força policial extrema fez o espaço se tornar um verdadeiro palco de guerra⁶. Diversas imagens e vídeos viralizaram nas redes sociais digitais. A imprensa nacional e internacional fez a cobertura em tempo real e destacou os atos de violência contra os professores em Curitiba condenando o uso desproporcional de força empregada na operação policial.

Como se nada estivesse acontecendo, o presidente da casa Ademar Traiano, disse que a votação deveria continuar ao se referir que o problema não estava acontecendo dentro da casa. O projeto foi aprovado em segunda votação com 31 votos a 20, impondo derrota aos manifestantes. No dia seguinte o projeto foi sancionado pelo autor, o governador Beto Richa.

⁶ G1 PARANÁ. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/04/professores-entram-em-confronto-com-pm-durante-votacao-na-alep.html>>. Acesso em: 10 agos. 2015.

No dia 8 de maio, o então secretário de Segurança Pública do Paraná Fernando Francischini (SD) não resistiu às pressões externas⁷, inclusive com carta de dezesseis coronéis da Polícia Militar endereçada a Beto Richa que repudiaram declarações do secretário ao dizer que ele participou de todo planejamento da operação⁸, e pediu exoneração. Um dia antes, o comandante-geral da Polícia Militar César Vinicius Kogut já havia pedido demissão. Dois dias antes, o secretário de Educação Fernando Xavier também entregou o cargo. As demissões agravaram ainda mais a crise do governo do estado.

Enquanto isso no fim de junho, o Ministério Público do Paraná ingressou com uma ação civil pública por improbidade administrativa contra o governador Beto Richa, o ex-secretário Fernando Francischini, três coronéis e um tenente-coronel da Polícia Militar do Paraná. Eles são apontados no inquérito como os responsáveis pela ação do dia 29 de abril de 2015. A promotoria vai recorrer à Procuradoria-Geral da República para responsabilizar criminalmente os envolvidos⁹. Pesquisa divulgada pela Gazeta do Povo mostra que 60% acreditam que Richa é o culpado pelo confronto contra os professores¹⁰.

3. A VERSÃO DO GOVERNO

O governador tucano iniciou em fevereiro a veiculação de uma campanha publicitária expondo os dados salariais dos docentes, argumentando que concedeu um reajuste de 60% aos professores nos últimos quatro anos, com a exigência até então do retorno imediato dos professores às salas de aula. No dia 9 de maio, uma semana e meia após o grave confronto policial contra professores no estado, o governo veiculou no seu perfil oficial no Facebook um vídeo de 1 minuto explicando as mudanças da ParanáPrevidência¹¹. Um dia antes, o governo já havia iniciado a veiculação desta propaganda na televisão para explicar os impactos da decisão na aposentadoria dos servidores e dar uma resposta a população. A campanha teve custo estimado de quase R\$ 3 milhões¹².

⁷ G1 PARANÁ. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/05/governo-do-parana-anuncia-saida-de-fernando-francischini-da-seguranca.html>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

⁸ Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/caixa-zero/coroneis-da-pm-mandam-carta-a-richa-repudiando-declaracoes-de-francischini/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

⁹ Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/mp-vai-processar-richa-francischini-e-coroneis-por-operacao-de-29-de-abril-759j9ya358jg1h9j27c6zbnlp>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

¹⁰ Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/para-60-richa-e-culpado-pelo-confronto-entre-pm-e-professores-8j2lx518r1orv8jkl2bdawh2i>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

¹¹ Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/governopr/videos/633473373420088/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

¹² Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/governo-inicia-campanha-publicitaria-para-explicar-alteracoes-na-previdencia-bw5sfy44hw1j04r6lyef8v444>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

No dia 5 de maio, o então secretário de Segurança Pública Fernando Francischini apresentou, em coletiva de imprensa, os resultados da operação policial no dia 29 de abril. Ele negou ter sido responsável pela ação e responsabilizou, assim como já havia feito anteriormente, grupos radicais. Ele mostrou supostos black blocs no evento que manipulavam garrafas de água e um pó branco sendo misturado. A versão foi desmentida pela reitora da UEL que disse ser um produto natural feito por estudantes de Enfermagem da instituição para aliviar os efeitos das bombas de gás lacrimogêneo. O secretário também mostrou uma suposta organização de um grupo nas redes sociais. Porém este perfil é composto por uma série de movimentos anti-fascistas em todo o mundo desde a década de 1920. Dias depois a Defensoria Pública do Paraná informou que nenhum dos manifestantes detidos no protesto eram black blocs ou tinham qualquer ligação com grupos extremos. O mesmo foi destacado pelo Ministério Público do Paraná. O governador e o secretário de segurança pública foram convocados a comparecerem em audiência da Comissão de Direitos Humanos do Senado, mas apenas um representante do governo foi e leu uma nota oficial do governo do estado.

O governador do estado, por exemplo, passou dez dias afastado de seus perfis nas redes sociais. No dia 8 de maio, ele postou uma nota no Facebook falando sobre o silêncio que guardou nos dias seguintes ao confronto policial e que “(...) Toda e qualquer forma de violência deve ser repudiada. Sofro com isso mais do que você possa imaginar. Quem me conhece sabe que sempre fui uma pessoa acessível, aberta, uma pessoa do diálogo.” Ele tentou explicar novamente a mudança do fundo previdenciário. Diferente dos discursos anteriores e no dia do evento, neste post ele não fez menção aos supostos black blocs. Porém, em entrevistas posteriores, ele voltou a adotar o discurso de inimigos e grupos extremos infiltrados ao movimento dos professores.

O governo do estado chegou, inclusive, a divulgar uma lista dos supostos maiores salários dos professores do estado, girando em torno de R\$ 20 mil, em sua publicidade. Porém os dados foram rebatidos por veículos televisivos¹³ e mídias alternativas¹⁴ que demonstraram serem indicadores inverídicos e não retratavam com fidedignidade o salário dos docentes do estado. A Justiça do estado do Paraná exigiu a retirada imediata dos valores divulgados¹⁵, pedindo a correção, e gerou um cenário ainda mais hostil.

¹³ G1 PARANÁ. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/paranatv-2edicao/videos/t/edicoes/v/governo-do-parana-divulga-salario-de-professores-estaduais/4262895/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

¹⁴ <http://livre.jor.br/99-dos-professores-ganham-menos-que-o-prefeito-em-cidades-destacadas-pelo-governo/>

¹⁵ <http://www.oparana.com.br/noticia/acao-da-app-sindicato-impede-divulgacao-de-salarios-de-professores/370/>

4. MOVIMENTOS EMOCIONAIS NA GREVE

As greves são grande espaços para exteriorização de um acumulado de sentimentos e um eixo para reivindicação de causas compartilhadas pelos atores coletivos, como o ocorrido durante a greve dos professores. Os momentos de grande confronto político, que serão vistos na parte cinco deste trabalho, geram eixos emocionais e norteiam a futura direção do movimento, podendo ser um descontentamento ou para nomear um inimigo, que fazem com que estes sejam formados por mensagens comunicativas de raiva e esperança. (CASTELLS, 2009, p. 30; TARROW, 2009, p. 145). O governador do estado Beto Richa (PSDB) foi o inimigo nomeado, não só porque era o autor do projeto, mas por ser uma figura desgastada entre os setores sindicais e um adversário político de outros partidos. Este foi um movimento contestatório legítimo e de base sindical.

Os confrontos políticos revelam atos de comunicar que podem ajudar na mobilização de atores da sociedade civil. “Algumas emoções como o amor, lealdade e reverência são claramente mais mobilizadoras do que outras como desespero, resignação e vergonha”. (TARROW, 2009, p. 145). Elas podem surgir da mesma forma quando existem momentos de injustiça, como a própria corrupção, por serem estimuladas através da percepção de desigualdades, envolvendo, por exemplo, o cinismo, ironia confusa e resignação. (GAMSON, 1992, p. 32-36). A injustiça para os docentes do estado seria a alteração da forma de contribuição da previdência, base de contribuição durante longos anos. Entretanto, a grave crise econômica e política enfrentada pelo governo serviu como catalisador e gerou um eixo emocional em todos, revelando momentos de descontentamento. E “algumas como a raiva, são “vitalizadoras” e é mais provável que estejam presentes na deflagração de atos de resistência, enquanto que outras, como a resignação ou depressão (...) nas fases de desmobilização” (TARROW, 2009, p. 145).

Os movimentos são espaços encontrados pelos manifestantes para exposição de suas demandas. Eles são, em não raras vezes, espontâneos e por vontade emocional gerando os “novos movimentos emocionais”. (WALGRAVE; VERHULST, 2006). Essa teoria não é conflitante com a teoria dos movimentos sociais, mas propõe uma nova visão para os acontecimentos observados na última década pelo mundo. A exemplo do que vimos no México em 2012 (BOZZA, 2014) e nos movimentos contestatórios pelo Brasil em junho de 2013 e em 2014. A intenção não é reivindicar, a partir de estudos de movimentos europeus, que os movimentos atuais pelo mundo são originais no quesito emocional em relação aos movimentos passados. Entretanto eles inovam

ao envolver pessoas vitimadas, resultando em processo de identificação forte e sentimentos pessoais. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 285).

Este trabalho entende que a tipologia movimentos emocionais auxilia no entendimento das mobilizações e movimentos ao redor do mundo, principalmente naqueles que utilizam das plataformas de veiculação de conteúdos digitais como instrumento para o processo comunicativo no atendimento de suas demandas e reivindicações. Muitas imagens e vídeos são viralizados constantemente e revelam traços de contribuição de pessoas que encontram causas emocionais comuns. Nenhuma teoria vigente demonstrava esta ligação de forma tão concreta quanto a dos movimentos emocionais. De certa forma, os movimentos emocionais acontecem quando os eventos ocorrem por vontade emocional, “sem organizações do movimento claros envolvidos na realização do evento, e sem uma clivagem clara em torno do qual os participantes são mobilizados”, atraindo um grupo muito diversificado e amplo de cidadãos resultantes em eventos emocionais. (LAER, 2010, p. 412). Na greve, vimos estudantes da rede pública apoiando professores. Vimos cidadãos comuns mostrando, no alto de suas janelas, bandeiras brancas em apoio aos manifestantes. Outras pautas e sentimentos são acumulados ao sentido. O progresso da tecnologia tem auxiliado na validação dessa nomenclatura para descrever a rápida organização de protestos e mobilizações massivas pelas redes digitais. A informação estava em constante movimento durante os atos. Outras cidades do estado apoiaram e endossaram o movimento em Curitiba, no Centro Cívico. Os parlamentares do interior enfrentaram forte cerco de manifestantes, com vigílias realizadas em frente às suas residências.

Nos movimentos emocionais podem ser percebidos alguns casos que não precisaram de metas objetivas, sendo ele próprio a mensagem, e qualquer um pode atribuir suas afirmações pessoais ao mesmo. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 286). Hoje existe um ordenamento dos indivíduos em um grupo sem instância maior, cuja palavra contestar está permeando esse processo, sendo “o emocional um ambiente em que estamos inseridos, algo que em está em todos os domínios e vai comover o cérebro, corpo e mente” (Informação verbal)³⁵. A retirada do pacotaço de votação não era o objetivo do movimento, mas sim que não existisse a inclusão da alteração de previdência dos servidores públicos do estado. As outras pautas em debate, no projeto, não foram objeto de questionamento. Porém a força dos manifestantes resultou na retirada do projeto, principalmente pelo fato dos deputados estaduais ficarem acuados na Assembleia após a primeira invasão. A tentativa de interdição do entorno da Assembleia pelos manifestantes, inclusive resultou na chegada de camburão de 33 deputados à casa de leis para votação da ordem do dia.

Os integrantes de movimentos costumam ter múltiplas identidades, envolvem símbolos, práticas, rituais (demonstrações e eventos de protesto) pela reapropriação de experiências,

aspectos históricos da memória e de narrativas recuperadas que reforçam solidariedade. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 98-110). A compaixão pode permitir a coesão, como a identidade interna do movimento, e o medo possibilita um objetivo externo a ser alcançado. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 299-300).

Esse tipo de movimento parece envolver uma temporalidade consequente, com efemeridade, pelo fato das emoções tenderem a ser anestesiadas. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 327-328). Eles envolvem forças de mobilização e de identificação, e aparentemente as “mobilizações massivas funcionam como cargas emocionais, mas deixam o movimento de curta inspiração, desprovido de resistência”. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 328). No caso da greve dos professores, cerca de 90% dos paranaenses apoiaram a paralisação inicial, e 80% foram a favor da invasão à ALEP. Em pesquisas atuais, cerca de 60% apontam o governador Beto Richa como o responsável pelo massacre no Centro Cívico. O movimento emocional gera um efeito em larga escala, capaz de desgastar qualquer político.

5. CONFRONTO POLÍTICO NO CENTRO CÍVICO

O projeto defendido por Charles Tilly, Doug McAdam e Sidney Tarrow de Teoria de Mobilização Política, ou seja a teoria de confronto político, defende que “os protestos e contestações foram incorporados à análise dos processos de mobilização política onde se confrontam atores de movimentos e organizações, atores políticos dos governos constituídos”. (GOHN, 2012, p. 30). As atitudes dos diversos atores coletivos são influenciados por fatores como de oponentes não-institucionais, institucionais e por aliados importantes. Alguns movimentos optam, por exemplo, por confrontar partidos ou adversários poderosos (BOZZA, 2014, p. 36). O confronto político é:

Episódico, público, interação coletiva entre os fabricantes de reivindicações e seus objetos quando pelo menos um governo é um requerente, um objeto de reivindicações, ou uma festa para as reivindicações e as alegações de que, se realizado, afeta os interesses de pelo menos um dos requerentes. (McADAM; TARROW; TILLY, 2004, p. 5).

Os interesses dos professores estava sendo afetado e Beto Richa foi o alvo e objeto desta reivindicação. Estes movimentos se constituem em torno de oportunidades ou ameaças, projetos ou utopias, adversários ou opositores e identidade ou identificação (BOZZA, 2014, p. 39). O reconhecimento de interesses comuns pelos atores coletivos é essencial para o confronto político, que ocorre quando as pessoas obtêm recursos para escapar da submissão, por um senso de justiça. Aliado com a percepção do alto custo da inação, as oportunidades produzem episódios

confrontacionais políticos. (TARROW, 2009, p. 99). As “pessoas entrarão em confronto sob as circunstâncias mais desencorajadoras desde que reconheçam interesses coletivos, se unam a pessoas semelhantes e pensem que há uma chance dos seus protestos serem bem-sucedidos”. (TARROW, 2009, p. 247).

Porém nem sempre as oportunidades políticas estão visíveis ou não enfrentam limitações. “As oportunidades políticas são limitadas porque o estado não permite institucionalmente o acesso à polícia e mídia”. (DIANI; McADAM, 2003, p. 78). O confronto é desencadeado quando oportunidades e restrições políticas em mudança criam incentivos para atores sociais que não têm recursos próprios, transformando as reivindicações de confronto em ação. (TARROW, 2009, p. 18-181).

Durante greves os atores políticos sabem o que fazer e como fazer o emprego de táticas de repertórios de confronto político contra governantes mais poderosos e autoridades. Embora a violência seja um fator que afasta os manifestantes, ele pode unir entorno de uma causa defendida. Na greve do estado, as mensagens contra o governo do estado sempre mostraram o projeto como prejudicial. E o maior intuito do “político inimigo” Beto Richa era o uso do dinheiro do estado para cobrir o rombo gerado pela má gestão das contas públicas. Já o governador tentava deslegitimar os manifestantes em entrevistas na mídia, seja pela infiltração de supostos black blocs no movimento ou pelo uso do discurso de inimigos políticos infiltrados para desqualificar o seu governo, que sempre ajudou os educadores do estado. Esses repertórios de comunicação para confronto político fazem parte de grande parte dos movimentos contestatórios.

5. CONCLUSÃO

Os estudos de movimentos emocionais e confronto político ajudam a interpretar os grandes atos contestatórios e reivindicações observadas nos últimos anos. As redes sociais digitais intensificam ainda mais a visibilidade destes fenômenos, auxiliam na interpretação das causas defendidas e uma série de relatos intensificados pela publicização dos atos com processos comunicativos distintos. A greve foi acompanhada pela população, que apoiava os professores. Nada passou despercebido pelo olhar atento de manifestantes no evento e dos apoiadores ou contestadores nas redes sociais.

A emoção envolve, realça sentimentos, distribui significados em larga escala, e intensifica o clamor por demandas não atendidas ou objeto de reivindicação nos atos. Objetivos não planejados nestes eventos de greve, como a retirada do “tratoraço” de votação, a visibilidade conquistada pelo massacre que feriu mais de 200 pessoas e noticiada pela

imprensa internacional e nacional, os deputados estaduais encurralados no restaurante da Assembleia na votação do projeto em questionamento e a queda de dois secretários e o comandante-geral da PM pós-confrontos políticos do dia 29 de abril de 2015 são medidas não buscadas, mas reforçam a força de movimentos contestatórios. A política é afetada, os políticos são confrontados, e respostas, que podem ou não ser obtidas durante estes eventos, estão em constante transformação.

Entendemos que esta produção deve ser expandida, a partir do uso de instrumentos metodológicos para consolidação do discurso resultante da união de movimentos emocionais e confronto político. Alguns enquadramentos, catalisadores, e um dos cinco eixos dos estudos de confronto político, são capazes de serem observados, por exemplo, em vídeos e imagens dos eventos. São os chamados “interpretative packages” na visão de William Gamson. Eles ajudam a compreender ainda mais de perto as diferenças e incompatibilidades de discurso existentes.

6. REFERÊNCIAS

BOZZA, Gabriel. **O uso de redes sociais digitais como processo comunicativo pelo movimento emocional mexicano #YoSoy132 no confronto político durante o período (pós-) eleitoral em 2015.** 155p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, 2014, Curitiba.

CASTELLS, Manuel. **Communication Power.** New York: Oxford University Press, 2009, 571p.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. **Social movements: an introduction.** USA: Blackwell Publishing, 2 ed., 2006, 341 p.

DIANI, Mario; McADAM, Doug. **Social Movements and networks: relational approaches to collective action.** Oxford: Oxford University Press, 2003, 348 p.

GAMSON, William. **Talking Politics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Edições Loyola, 9. ed., 2011.

LAER, Jeroen Van. **Activists “online” and “offline”: the internet as a information channel for protest demonstrations.** In Mobilization: An International Journal, vol. 15, 3 ed., 2010, p. 405-426.

McADAM, Doug; TARROW, Sidney; YILLY, Charles. **Dynamics of Contention.** Cambridge: University Press, 2004.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político.** Petrópolis: Vozes, 2009.

WALGRAVE, Stefaan; VERHULST, Joris. **Towards “new emotional movements”.** A comparative exploration into a specific movement type. In Social Movements Studies, vol. 5, 3 ed., p. 275-304.